

## O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AMBIENTAIS NA SAÚDE DA CRIANÇA – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**Josenei Skorek** – Relatora, graduanda em Enfermagem. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis-GO/ UniEVANGÉLICA [joseneiskorek@hotmail.com](mailto:joseneiskorek@hotmail.com)

Rávilla Alves Souza - Graduanda em Enfermagem. Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis-GO/ UniEVANGÉLICA

Rosana Mendes Bezerra – Enfermeira, especialista em Neonatologia e Pediatria, Enfermeira da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, Mestranda em Ciências Ambientais e Saúde pela PUC-GO, Profª Adjunta do Centro Universitário de Anápolis-GO/ UniEvangélica.

### RESUMO:

Saúde e meio ambiente são áreas intrinsecamente interligadas, não sendo possível prevenir e proteger a saúde individual e coletiva sem cuidar do meio ambiente. Saúde pressupõe um meio ambiente saudável, assim, não se pode falar em danos ao meio ambiente sem pensar em danos à saúde individual e coletiva. É fato incontroverso que a degradação do meio ambiente corresponda a graves danos à saúde. O objetivo deste relato é contribuir com a reflexão sobre as transformações ambientais e suas implicações para a saúde da criança, pois ocorre uma elevada incidência de crianças admitidas para internação com problemas respiratórios, em consequência do período seco, com baixa umidade relativa do ar, o aumento da poeira e da fumaça decorrente de queimadas no perímetro urbano de Anápolis. Este relato de experiência reafirma a necessidade de considerarmos, a importância que se tem em reconhecer que mudanças climáticas afetam a saúde humana de maneira geral, principalmente os mais debilitados e os organismos em formação.

Linha temática: Meio Ambiente, Riscos e Saúde.

Palavras-chaves: Meio ambiente, saúde, crianças, poluição.

### INTRODUÇÃO:

As condições climáticas nas cidades, ou clima urbano, resultam de alterações da paisagem natural e sua substituição por ambiente construído, ocasionados por intensas atividades humanas. O impacto do clima sobre a sociedade provoca situações que comprometem, dentre outras, a qualidade da saúde humana. Neste artigo são apresentados e discutidos os problemas ambientais decorrentes da prática de queimadas na cidade de Anápolis e as consequências para a saúde das crianças. Os problemas de saúde causados por poluentes no ar podem variar de pequenas alterações bioquímicas e fisiológicas até dificuldade respiratória, tosse e agravamento de condições cardíacas ou respiratórias pré-existentes. Esses efeitos podem resultar em aumento da medicação usada, elevação das emergências médicas, mais hospitalizações e mortes prematuras. Efeitos da poluição do ar na saúde são abrangentes, mas afetam principalmente o sistema respiratório.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde ambiental abrange todos os aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que são determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicossociais. Também se refere à aplicação teórica e prática de medidas para avaliar, corrigir, controlar e prevenir fatores ambientais que podem afetar de forma adversa o estado de saúde das gerações, presente e futura (VALENZUELA et al., 2011).

A poluição atmosférica é a introdução, devida à ação humana, de químicos, partículas e materiais biológicos no ar que causam desconforto às pessoas e outros organismos vivos, ou danificam o ambiente natural. A atmosfera é um sistema de gases complexo e dinâmico que é essencial para a vida. A destruição da camada de ozônio na estratosfera devido à poluição do ar tem sido há muito tempo reconhecida como uma ameaça à saúde humana e ao ecossistema do planeta, cujos impactos são sentidos em nível local, nacional e global (RATTNER, 2009). As queimadas mantêm o Brasil na lista dos maiores poluidores do planeta, não ajudam só a elevar a temperatura global, também prejudicam a saúde das pessoas e ameaçam a sobrevivência de animais e de plantas. Nesta época, a vegetação fica mais seca e propensa à combustão, e a baixa umidade do ar contribui para que a fumaça se concentre.

O presente estudo visa demonstrar que saúde e meio ambiente são áreas intrinsecamente interligadas, não sendo possível prevenir e proteger a saúde individual e coletiva sem cuidar do meio ambiente. Saúde pressupõe um meio ambiente saudável, assim, não se pode falar em danos ao meio ambiente sem pensar em danos à saúde individual e coletiva. É fato incontroverso que a degradação do meio ambiente corresponda a graves danos à saúde.

#### OBJETIVO:

Objetiva-se contribuir com a reflexão sobre as transformações ambientais e suas implicações para a saúde da criança.

#### METODOLOGIA:

Este trabalho consiste em um relato de experiência descritivo de profissionais da área de enfermagem sendo, uma enfermeira especialista em pediatria atuante em pediatria e UTI pediátrica e discentes de enfermagem em campo de estágio de um hospital de médio porte do município de Anápolis.

#### RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÕES:

Em 2011 tem se observado a alta incidência de crianças admitidas para internação, em consequência do período seco, com baixa umidade relativa do ar, o aumento da poeira e da fumaça decorrente de queimadas no perímetro urbano de Anápolis, tornando, assim, o ar inspirável. Diante deste quadro foram realizadas palestras educativas com intuito de orientar as mães destas crianças

internadas. A grande maioria das hospitalizações era decorrente de problemas respiratórios, devido as mudanças climáticas. Montou-se um painel ilustrativo, buscando interagir e passar informações uteis, destacando os grupos das patologias mais susceptíveis aos efeitos dos fatores ambientais, salientando a questão das ações que podem ser realizadas pelas mães para construir um ambiente mais saudável, e as possíveis intervenções que possam reduzir as conseqüências da exposição a estes fatores de risco decorrentes destas mudanças climáticas. Segundo Barcellos et al., (2009) as mudanças climáticas podem ser entendidas como qualquer mudança no clima ao longo dos anos, devido à variabilidade natural ou como resultado da atividade humana.

No caso das doenças infecciosas, os mecanismos de produção de agravos e óbitos são ainda mais indiretos e mediados por inúmeros fatores ambientais e sociais. Os fatores ambientais atuam sobre a dinâmica de muitas doenças respiratórias, aumentando as suas taxas de morbidade e gravidade. Dentre esses fatores destacam-se a presença de poluentes no ar atmosférico e as condições meteorológicas do local, como a temperatura e a umidade relativa do ar, uma vez que as crianças são mais susceptíveis aos perigos da poluição do ar.

As queimadas trazem além do risco de devastação do meio ambiente o risco para a saúde da população, especialmente as crianças e os idosos, que são os que mais sofrem com problemas respiratórios. O ser humano é o maior responsável pelos incêndios, devendo ser implantado um programa permanente de educação ambiental, visando a sua conscientização sobre os prejuízos a saúde. A conscientização das pessoas é um importante passo a prevenção e pode ser feita nas escolas, imprensa e instituições sociais. Para isso, é importante aproveitar cada oportunidade dos prejuízos causados pelo fogo, como foi o caso de nossa observação diante as ocorrências de queima de vegetações em lotes, queima de folhas, de lixo e até mesmo de um parque ambiental localizada em meio à cidade de Anápolis. Fato que contribui para o agravamento de problemas respiratórios importantes em especial nas crianças.

#### CONCLUSÕES:

Os impactos na saúde ambiental podem ocorrer através de mecanismos combinados, diretos ou indiretos. No entanto, existem várias doenças que acometem a saúde das crianças que são sensíveis às variações do clima. A preocupação com a saúde ambiental é obrigatória para toda sociedade. Devido a esse impacto climático nas crianças, os profissionais da área da saúde devem prestar atenção especial às necessidades da manutenção da permeabilidade das vias aéreas da população infantil, fornecer informações e instrução aos pais e a toda a comunidade sobre as potenciais situações de risco. Sugere-se que as autoridades competentes desenvolvam campanhas educativas e de conscientização quanto aos possíveis problemas que as queimadas ocasionam. Outras atividades podem ser desenvolvidas junto às escolas, como a prática de educação ambiental para conscientização da população em geral e principalmente, das crianças e jovens visando à

conservação do meio ambiente para obtenção de melhorias na qualidade de vida. Este relato de experiência nos reafirma a necessidade de considerarmos, a importância que se tem em reconhecer que mudanças climáticas afetam a saúde humana de maneira geral, principalmente os mais debilitados e os organismos em formação.

#### REFERÊNCIAS:

BARCELLOS, Christovam et al. Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2009, vol.18, n.3, pp. 285-304. ISSN 1679-4974. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742009000300011>>. Acesso em: 28 setembro 2011.

BRASIL, Ministerio da Saude. **Mudancas climaticas e ambientais e seus efeitos na saude: cenarios e incertezas para o Brasil** /BRASIL. Ministerio da Saude; Organizacao Pan-Americana da Saude. – Brasilia: Organizacao Pan-Americana da Saude, 2008.

RATTNER, Henrique. Meio ambiente, saúde e desenvolvimento sustentável. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, Dec. 2009 . Disponível em:<[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000600002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000600002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 setembro 2011.

VALENZUELA, Patricia M.; MATUS, M. Soledad; ARAYA, Gabriela I. and PARIS, Enrique. Pediatria ambiental: um tema emergente. **J. Pediatr. (Rio J.)** [online]. 2011, vol.87, n.2, pp. 89-99. ISSN 0021-7557. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572011000200003>>. Acesso em: 28 setembro 2011.

OMS, Organização Mundial de Saúde. Disponível em:<[http://www.who.int/phe/health\\_topics/outdoorair/en/index.html](http://www.who.int/phe/health_topics/outdoorair/en/index.html)>. Acesso em: 25 setembro 2011.